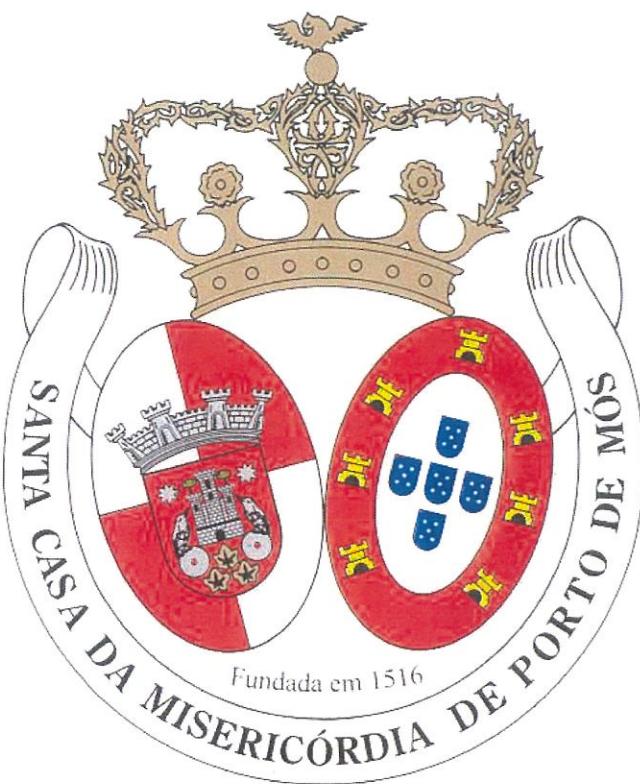


RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2023

Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós



"E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música."
Friedrich Nietzsche

Índice

1.	Caracterização da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós.....	2
2.	Órgãos Sociais.....	4
3.	Introdução.....	5
4.	Enquadramento Económico-social.....	5
5.	Organograma.....	16
6.	Recursos Humanos.....	16
7.	Resposta Social Idosos.....	19
8.	Resposta Social Crianças	22
9.	Resposta Social Global	25
10.	Sumário Financeiro	26
11.	Proposta Aplicação de Resultados.....	33
12.	Expectativas Futuras.....	33
13.	Evolução previsível da Instituição	40
14.	Outras Informações.....	41
15.	Considerações Finais.....	41

1. Caracterização da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós

Missão

De acordo com o Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, a atividade da Instituição tem por finalidade a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios de humanismo e da doutrina e moral cristãs.

Para realização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se manter em funcionamento as respostas sociais de Creche, Pré-Escolar, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, ERPI, Fisioterapia, Unidade Cuidados Continuados e predispõe-se à criação de novos serviços de interesse para a Instituição.

Valores

Os valores da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós constituem as crenças que servem de guia e critério para os comportamentos, atitudes e decisões de todos os colaboradores, que no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objectivos, estejam executando a missão, na direção da visão.

A Missão da Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós está suportada nas 14 obras (Espirituais e Materiais) da Misericórdia e pelos seguintes Valores:

Humanização de cuidados – Fomentar relações de proximidade com empatia e assertividade, respeitando a individualidade e dignidade do outro.

Respeito – Representa a inviolabilidade da integridade física, psicológica e moral, abrangendo os direitos humanos, nomeadamente a igualdade, a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores individuais, das ideias próprias, das escolhas pessoais, crenças e dos espaços e objetos pessoais.

Confidencialidade – Afirma-se pela proteção de factos e informações relativas aos clientes para que sejam sigilosamente guardadas, que não sejam reveladas sem o seu consentimento esclarecido (salvo quando se trata de proteger alguém de dano – suicídio, homicídio).

Cooperação – Materializa-se em todas as atividades expressando o caráter da Organização assente na solidariedade e interajuda entre todos os intervenientes.

Lealdade – Caracteriza-se por respeitar as hierarquias, agir com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes, conferindo credibilidade à Organização.

Transparência – Pautar os comportamentos e serviços de rigor e clareza, consolidando a credibilidade da Instituição.

Profissionalismo – Trata-se de dedicar o maior empenho e disciplina no cumprimento das tarefas que estão confiadas, em todos os momentos da sua atividade, procurando atualizar e aperfeiçoar continuamente as suas competências profissionais, como condição do sucesso pessoal e da organização.

Integridade – Abster-se de receber de terceiros, qualquer espécie de pagamentos ou favores suscetíveis de criarem, a quem os presta, expectativas de favorecimento nas suas relações com a Instituição.

Solidariedade e Responsabilidade Social – É a disponibilidade para o outro de forma a promover a dignidade humana, através de ações de proximidade e a integração de preocupações sociais no quotidiano da Organização e na interligação com todas as partes interessadas contribuindo para uma sociedade mais justa.

Multidisciplinariedade e Interdisciplinariedade – Promoção do trabalho de equipa e de interajuda, através da articulação das diferentes áreas de conhecimentos.

2. Órgãos Sociais

Em 31 de Dezembro de 2023

Mesa da Assembleia Geral

Dr. Nuno José Gonçalves Moreira da Silva – Presidente

Lúcia Maria Bento Venda Morgado – Vice-Presidente

Dra. Alcina Maria Filipe Rosa – Secretária

Mesa e Provedor

Paulo Manuel Ribeiro Carreira – Provedor

Ana Maria Alves de Sousa – Vice Provedor

Nuno Joaquim Matos Ferreira – Tesoureiro

Ana Paula Cordeiro Pires Sousa Mendes – Secretário

António José de Jesus Ferreira – Vogal

Conselho Fiscal

José Rosa Ribeiro – Presidente

José Carlos Fiel Amado Miguel – Vice-Presidente

Eduardo Manuel Matias Cunha - Secretário

Revisora Oficial de Contas

Dra. Raquel Rosa Carvalho Clemente

3. Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mos, com sede social em Rua Francisco Serra Frazão, tem como Atividade Principal Apoio Social para Pessoas Idosas com Alojamento.

O presente Relatório de Gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2023. O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

4. Enquadramento Económico-social

O ano de 2023 pode ser dividido em 3 categorias, economia, guerras e alterações climáticas.

Para muitos, a evolução da economia em 2023 foi uma surpresa. A ameaça das elevadas taxas de inflação registadas em 2022 fazia temer o pior. Historicamente, períodos de elevada inflação são seguidos por períodos de recessão, diminuição drástica da atividade económica e subida do desemprego. No entanto, a recuperação das cadeias logísticas, a diminuição da procura por bens de consumo, as políticas financeiras e monetárias adotadas pelos bancos e a estagnação dos salários permitiram abrandar a inflação. O mundo parece ter afastado o cenário de recessão, substituindo-o por uma “soft-landing”. Para os restantes indicadores, a palavra de ordem foi “abrandamento”, a atividade económica abrandou, o crescimento do PIB da maioria dos países abrandou e o mercado de trabalho abrandou.

Na segunda categoria, guerras, aconteceu o esperado e o inesperado. Como era expetável a guerra na Ucrânia permaneceu o ponto central de grande parte de 2023. O conflito atingiu um novo impasse após a contraofensiva ucraniana ter nutrido poucos ganhos sendo que a Rússia manteve a sua política de bombardeamento indiscriminado. Do lado do inesperado, o mundo assistiu ao reacender de um conflito histórico no médio oriente. A invasão de Israel pelo Hamas despoletou uma contraofensiva na Faixa de Gaza que se materializou numa invasão por parte das forças israelitas e no bombardear incessante do território palestiniano. Ao contrário da guerra na Ucrânia, em que a resposta pró-Ucrânia foi praticamente total, o conflito no médio oriente gerou ondas de controvérsia que se alastraram um pouco por todo o mundo. Líderes mundiais tomaram posições opostas, foram levantadas questões sobre crimes de guerra de parte a parte e alastraram-se manifestações populares pró-palestinianas em vários países. Este conflito armado, que se tornou também num conflito de opiniões, fez aumentar as divisões religiosas em algumas regiões, com relatos de ataques e de um aumento generalizado do

sentimento antisemita. No meio da escala destes conflitos é de lembrar que 2023 viu ainda dois golpes de estado militares, um no Níger e outro no Gabão.

Por fim, na categoria alterações climáticas, o mundo ardeu, tremeu e também inundou, naquele que foi o ano mais quente desde que há registo. A preocupação com as alterações climáticas aumentou à medida que várias regiões do globo se viram a braços com condições meteorológicas cada vez mais extremas.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2023 trouxe surpresas para grande parte dos economistas. As rápidas subidas das taxas de juro não fizeram cair os mercados financeiros e as taxas de inflação, que continuam significativamente acima do desejado, parecem estar a ser controladas sem despoletar uma recessão. No entanto, esta resiliência inesperada dos mercados não significa que tudo tenha corrido bem.

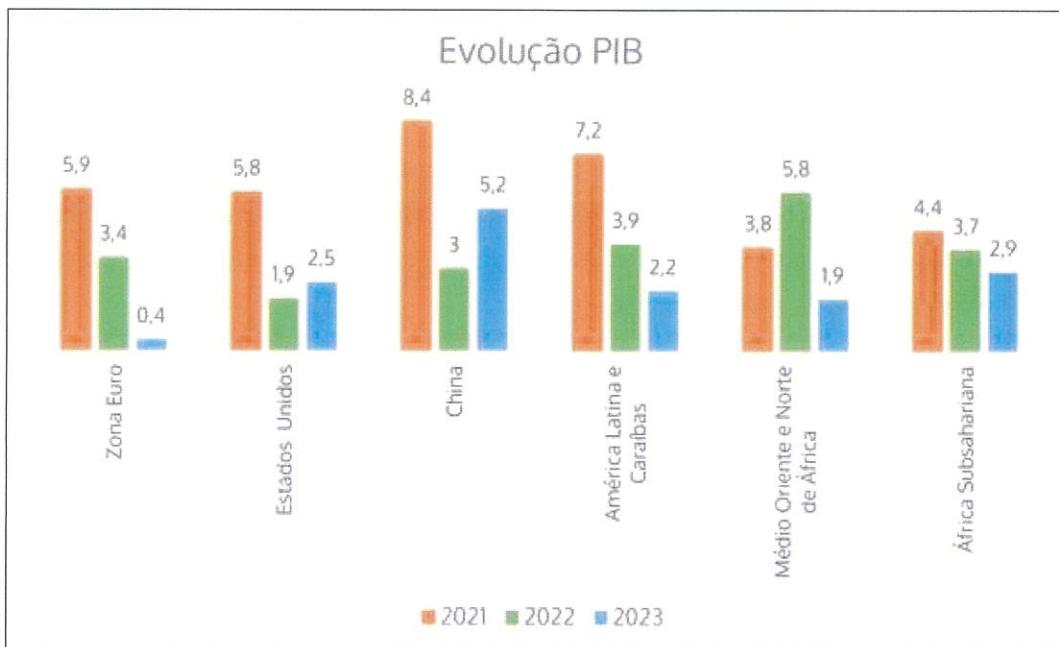
Embora aparentemente, grande parte do mundo tenha evitado a queda numa nova crise, o crescimento económico abrandou de forma generalizada. Segundo o World Bank o crescimento do PIB mundial tinha sido de 3% em 2022, mas ficou-se pelos 2,6% em 2023. O Fundo Monetário Internacional aponta três grandes culpados para o desacelerar das economias.

Em primeiro lugar, o fim da recuperação económica pós-covid. Em 2022 as economias mais baseadas em serviços observaram uma maior retoma que as outras, mas a retoma está praticamente concluída o que fez estabilizar o crescimento em 2023.

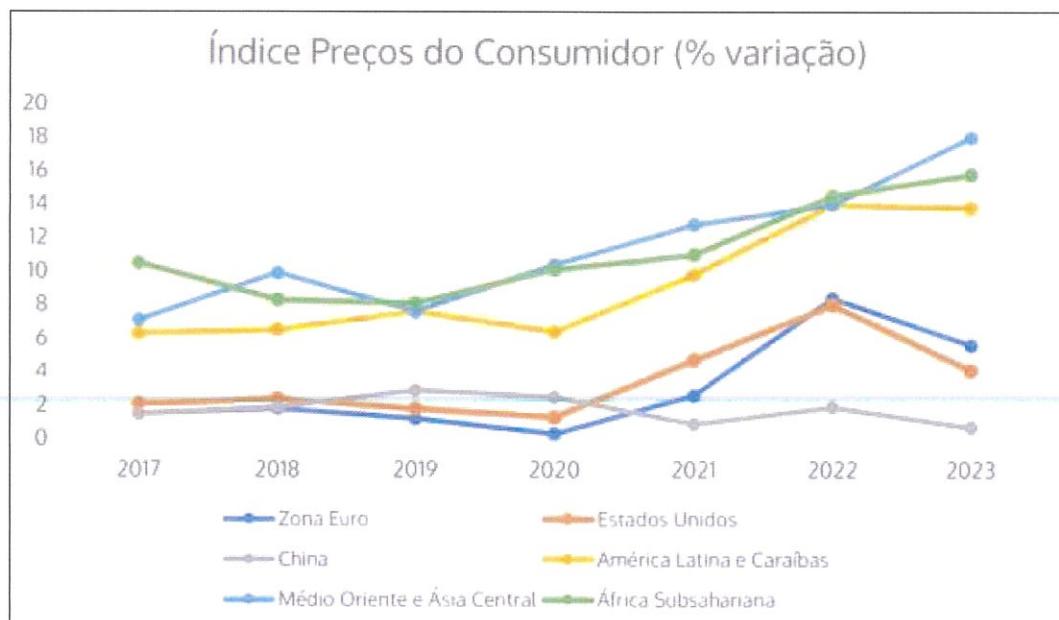
Em segundo lugar, houve um apertar das condições de disponibilização de crédito fruto de políticas monetárias mais restritas que tinham como objetivo controlar a inflação. Esta rigidez dos mercados financeiros afetou o mercado imobiliário e o investimento, especialmente em países com maior incidência de taxas de juro variáveis.

Por fim, com um efeito mais generalizado, a inflação continuou a causar estragos. Os mais afetados foram os países mais dependentes do fornecimento de energia da Rússia e que viram os preços da mesma aumentar.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Com exceção da China e dos Estados Unidos, todas as restantes regiões observaram uma queda de crescimento, dando continuidade à tendência iniciada em 2022. A inflação comportou-se de forma semelhante, observando-se uma subida menor do indicador na maioria das regiões.



Como explicação para a desinflação observável no gráfico acima, o FMI e World Bank estão largamente de acordo nas principais causas.

A quebra na procura, associada a uma retoma das cadeias logísticas de fornecimento que tinham sido altamente impactadas pelo Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, fizeram cair a pressão sobre o mercado das commodities.

O preço dos combustíveis baixou mesmo com a flutuação registada na segunda metade do ano, fruto da instabilidade no médio oriente. A descida deve-se a um aumento das exportações de países não OPEC+ e a uma menor procura, fruto da quebra na produção global.

Os salários mantiveram-se constantes, este facto, associado ao fim de muitos dos apoios dados pós-Covid-19, retirou poder de compra às pessoas, ajudando a diminuir a pressão da procura. Adicionalmente, impediu a chamada wage-price spiral, fenómeno em que o aumento dos salários leva a uma maior procura, que por sua vez, leva a um aumento de preços, o que leva a uma maior pressão para aumento de salários, perpetuando um ciclo.

Embora, se possa celebrar o aparentemente cenário de soft-landing, os bancos centrais continuam a alertar para o facto de as taxas continuarem bastante acima dos 2% desejáveis.

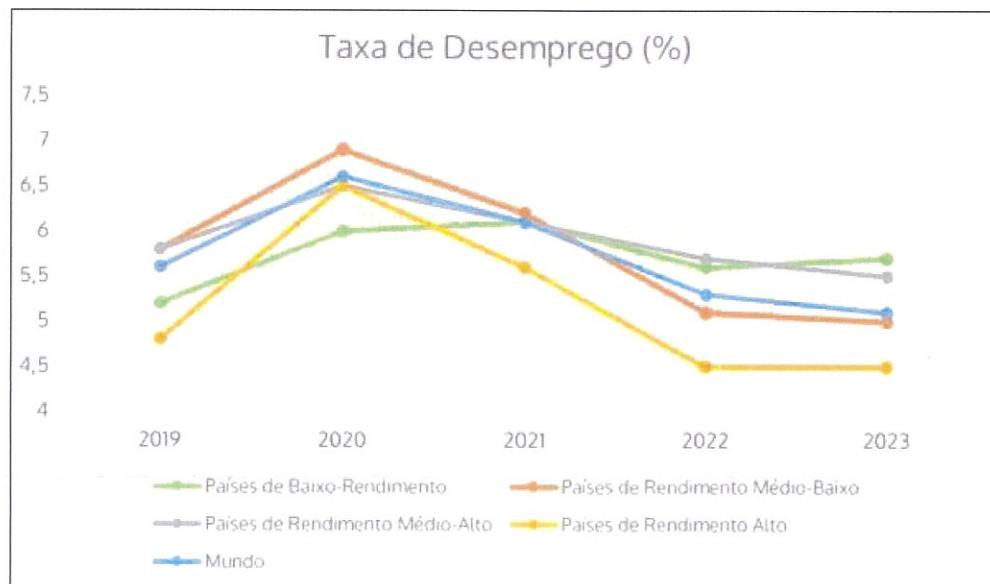
Por isso mesmo, a política monetária dos principais bancos centrais continuou bastante apertada. Esta política permitiu conter as principais crises do ano no setor bancário nomeadamente quando diversos bancos regionais dos EUA e o Credit Suisse se mostraram problemáticos. No entanto a rigidez financeira, que se materializa num aumento das taxas de juro, começou a contagiar outras áreas da economia.

Ao longo de 2023 foi possível observar uma diminuição de disponibilização de crédito por parte dos bancos. Por um lado, houve um aumento da exigência para o fornecimento de financiamento, por outro lado, as empresas tentaram diminuir as suas alavancas financeiras contraindo menos dívidas.

A quebra de atratividade dos créditos também levou a uma quebra no investimento. Um dos setores que mais sentiu esse efeito foi o mercado imobiliário onde os preços das casas começaram a estagnar e até a inverter a tendência de crescimento em alguns países.

Pela positiva, a política monetária mais apertada parece não ter afetado de forma relevante os mercados de dívidas da maioria das economias. Não obstante, o World Bank alerta que no grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, 1 em cada 4 países continua a encontrar custos proibitivos de financiamento.

Sem quebrar a tendência de abrandamento dos outros indicadores, também o mercado do trabalho estabilizou. Apenas os países de baixo-rendimento registaram um ligeiro aumento da taxa de desemprego, com os restantes a continuarem a tendência de queda que se vinha a registar desde 2021.



Como ilustrado no gráfico acima, as quedas sentidas em 2023 são modestas quando comparadas com as do período homólogo. Mesmo assim, a Organização Internacional do Trabalho (ILO) reporta que as dificuldades de contratação e retenção de mão de obra em alguns setores continuaram com os especialistas a alertar que alguns países estão a assistir a uma fuga de trabalhadores qualificados, dos seus países de origem, para países com melhores ofertas salariais.

Um fator preocupante foi a inexistência de aumento do salário real em 2023. Mesmo com a falta de trabalhadores, tanto o FMI como o ILO reportam que não existiram aumentos salariais significativos no ano findo. Esta ausência de aumentos de remunerações, associados a uma inflação elevada e a um mercado imobiliário que estagnou com preços e taxas de juro elevadas, fez com que os trabalhadores tivessem perdido poder de compra.

Relativamente à estrutura do mercado de trabalho, as mudanças continuaram a acontecer, em especial nos países de alto-rendimento. Houve um aumento de trabalhadores em regime part-

time sendo que este fenómeno foi mais prevalente nas mulheres. As horas médias de trabalho continuaram abaixo dos níveis pré-pandemia, em parte devido ao ponto anterior, outra parte porque as empresas têm reduzido cargas horárias de forma a manter profissionais.

A redução de horários como medida de retenção de trabalhadores está em linha com uma nova abordagem das empresas para atração de talento. O relatório do World Economic Forum indicava que em 2023 apenas 35,3% das empresas viam a oferta de maiores salários como uma estratégia para reter pessoas. Como alternativa, 48,1% das empresas indicavam que iriam começar a apostar numa melhor progressão de carreira para os seus trabalhadores, enquanto 28,5% indicavam que iriam oferecer mais oportunidades de trabalho remoto e híbrido (20,5% indicavam fazê-lo apenas a nível nacional enquanto 8,6% indicavam fazê-lo também a nível internacional).

Na vertente não financeira, 2023 foi um ano de problemas. Enquanto o mundo continuava a assistir às imagens de guerra vindas da Ucrânia, um novo conflito emergiu no Médio Oriente. Um ataque do grupo terrorista Hamas despoletou uma resposta de Israel na Faixa de Gaza. E enquanto a guerra despoletada na Ucrânia era para muitos preto e branco, o conflito do médio oriente foi ganhando vários tons de cinza à medida que dirigentes e representantes de diversos países foram tomando posições opostas. O alegado uso desproporcional de força e crimes de guerra de Israel deixaram vários países a braços com manifestações pró-Palestina e com o aumento de um sentimento antisemita.

Mas nem todos os protestos foram contra a guerra, o mundo assistiu também a lutas pelo ambiente. O tema das alterações climáticas surgiu várias vezes ao longo do ano, quer por bons motivos, como quando a nova lei europeia de restauração da natureza foi aprovada no parlamento europeu numa votação renhida em que os principais opositores eram os partidos de direita mais conservadores. Como por maus motivos, como quando a cimeira da COP28 ficou manchada pelo aparente plano dos Emirados Árabes Unidos de usar esta plataforma da sustentabilidade para discutir negócios de petróleo.

Acima de tudo, o tema das alterações climáticas surgiu sempre que um novo desastre natural se fazia sentir. No que toca a fogos, o Canadá foi atingido pelos piores incêndios de que há registo, a Grécia viu uma das suas ilhas turísticas ter de ser evacuada por causa das chamas, e no Havai, uma das regiões históricas foi reduzida a cinzas. Embora nem todos os fogos sejam causados pelas alterações climáticas, 2023 foi o ano mais quente desde que há registos.

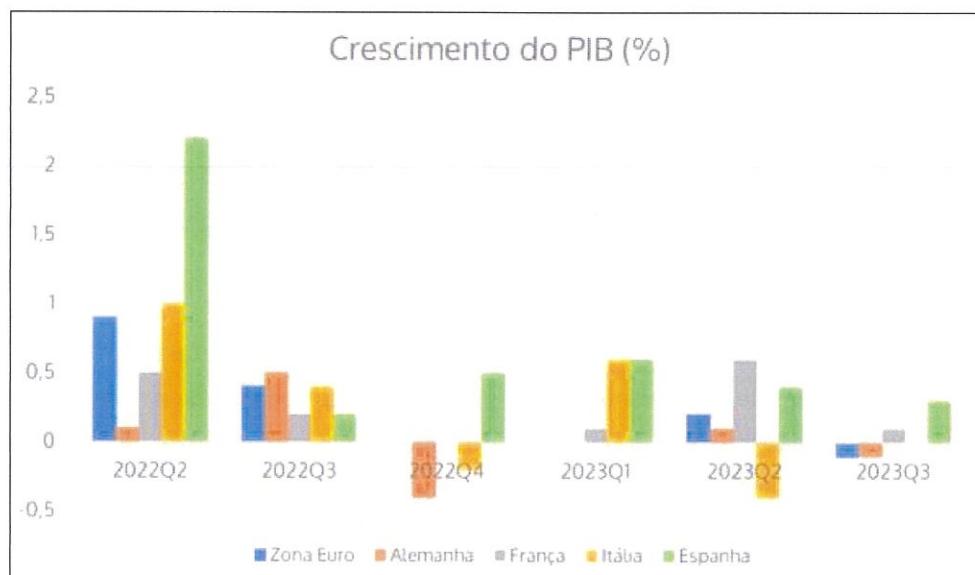
Mas as catástrofes naturais não se ficaram pelos fogos, o mundo enfrentou vários terramoto com dois a ganhar uma dimensão catastrófica, um em Marrocos, que matou 3.000 pessoas, e um que atingiu a Turquia e a Síria e vitimou 60.000 pessoas. Também as cheias foram

problemáticas, na Líbia, as maiores cheias do último século destruíram duas barragens e causaram 4.000 mortos.

Por estas razões e por outras, o doomsday clock, relógio simbólico criado para simbolizar o quanto perto a humanidade está de uma catástrofe global, foi colocado a 90 segundos da meia-noite. Por outras palavras, desde que foi criado em 1947, nunca o relógio esteve tão perto da hora que simboliza o fim da humanidade.

Europa

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2023. Este abrandamento é espelho de uma quebra na atividade industrial, e numa perda de força no crescimento dos serviços.

Por outro lado, a inflação também abrandou de forma transversal em todos os setores. Para os bens, a descida dos preços deve-se a uma quebra na procura e à recuperação das cadeias logísticas e de fornecimento. Na área dos serviços, atingiu-se o ponto de reabertura plena o que trouxe mais equilíbrio à relação procura oferta.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2022 e 2023. O

Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em outubro de 2023, uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,6% registados a Outubro de 2022. Quanto à União Europeia, a taxa de desemprego terá ficado pelos 6% em outubro de 2023, uma descida 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,1% registados a Outubro de 2022.

Mesmo que ligeira, a descida da taxa de desemprego demonstra a resiliência do mercado de trabalho face à desaceleração de atividade e crescimentos na Europa. Não obstante, o ano findo viu diminuir o número de vagas disponíveis bem como a procura por mão de obra, especialmente nos setores industriais e de construção. O setor dos serviços, embora continue em expansão, também mostrou sinais de quebra.

O consumo privado estagnou, depois de ter aumentado 4,1% em 2021 e 4,3% em 2022, o FMI reporta que o crescimento em 2023 fica pelos 0,7%, resultante da subida do consumo de serviços dado que o consumo de bens perecíveis caiu ao longo do ano. O consumo publico também abrandou, para os 0,1%, uma quebra menos acentuada dado que em 2022 o crescimento tinha sido de apenas 1,3% o que já contrastava com os 4,1% de 2021.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após um ano de fraco crescimento o PIB do mercado chinês iniciou uma trajetória de recuperação. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e do World Bank, 2022 registou um crescimento de 3% que aumentou para 4,5% no primeiro trimestre de 2023, 6,3% no segundo trimestre e 4,9% no terceiro trimestre, tendo fechado o ano com um crescimento médio relativo a 2022 de 5,2%.

Este crescimento deve-se, maioritariamente, à reabertura da economia e à quebra comparativa registada em 2022. No entanto, o investimento imobiliário continua a cair o que tem pesado negativamente.

Esta região tem escapado à pressão inflacionária que se faz sentir no resto do mundo, em grande parte porque a China é praticamente autossuficiente no que toca ao mercado dos alimentos, e porque a sua posição relativamente à guerra na Ucrânia lhe permitiu ter acesso a preços baixos nas importações de petróleo vindos da Rússia.

O desemprego deverá manter-se alto para os padrões do país, com 2023 a fechar com uma taxa de 5,3%. Esta taxa é consequência do aumento do desemprego entre as camadas mais jovens.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,4% em 2023, 0,1 pontos percentuais abaixo da estimativa de 2,5% do World Bank. É um crescimento superior ao registado em 2022 e que espelha a robustez da economia americana.

Graças ao alívio dos constrangimentos das cadeias logísticas os EUA registaram um abrandar da inflação. Segundo o FMI, este indicador, que havia crescido 8% em 2022, registou um crescimento de 4,1% em 2023. De acordo com estatísticas da Casa Branca esta redução da inflação é causada, em grande parte, pela quebra da subida de preços nos bens alimentares, na energia e nos bens de consumo.

O mercado do trabalho continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento do que o registado em 2022. A OCDE estima que a taxa de desemprego se tenha mantido nos 3,6%, um valor historicamente baixo para o país.

Portugal

O Banco de Portugal registou um crescimento de 6,8% do PIB português em 2022. Para 2023 os dados indicam um crescimento de 2,1%, uma quebra de 4,7 pontos percentuais. Embora o ano tenha começado forte, o segundo e terceiro trimestres trouxeram um estagnar da atividade económica que se manteve até ao final. Esta quebra está intrinsecamente ligada ao abrandar de atividade dos parceiros económicos de Portugal tendo-se registado uma descida da procura externa. Adicionalmente, a política monetária mais apertada afetou as condições de financiamento das empresas e investidores. Com as quebras sentidas, foi o turismo que sustentou o fraco crescimento português em 2023, bem como os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto ao indicador que mais preocupava os especialistas, a inflação, também sofreu uma quebra causada pela normalização da oferta, pela política monetária e pelo abrandar da procura. Desta forma o FMI estima que, após um crescimento de 8,1% em 2022, a inflação tenha sido de apenas 5,3% em 2023. A Comissão Europeia é mais pessimista, apontando uma taxa de inflação de 5,5%. Embora ambas as instituições mencionem uma recuperação da estabilidade nos preços, é de lembrar que as taxas indicadas para 2023 continuam acima dos níveis desejados.

Um dos setores para o qual 2023 não foi um bom ano foi o da habitação. Com o elevado preço das casas, uma taxa de inflação a consumir o rendimento das famílias e a política monetária a fazer disparar as taxas de juro, as condições para compra de casa foram-se deteriorando. Segundo dados do INE, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas -20,8% casas do que em

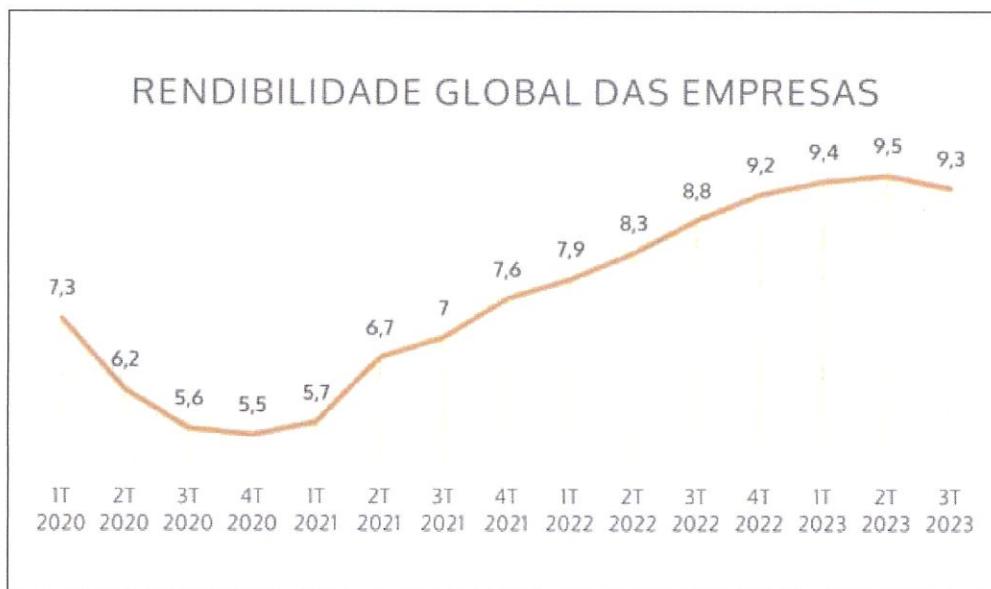
igual período de 2022, e no segundo trimestre foram vendidas -22,9% casas face ao período homólogo. A maior quebra aconteceu na venda de casa a compradores com domicílio fiscal em Portugal a quem foram vendidas -2,8% casas do que no primeiro trimestre e -23,8% do que no período homólogo. No que toca a vendas a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, também houve uma quebra nas vendas, mas estes compradores representam agora 7,5% das vendas de casas efetuadas, a maior percentagem desde que o indicador começou a ser oficialmente acompanhado em 2019.

Em relação ao mercado de trabalho, em 2023 a taxa de desemprego sofreu um ligeiro aumento. Segundo dados do FMI, a taxa de 6,1% registada em 2022 aumentou para os 6,6%. No entanto, enquanto a taxa de desemprego subia, também a taxa de emprego cresceu. Segundo dados do Banco de Portugal, houve um aumento de 0,8% na taxa de emprego. Este comportamento paralelo dos dois indicadores deve-se a um aumento da população ativa, segundo estatísticas do INE, no final de 2022 a população ativa era composta por cerca de 5.008.600 pessoas, sendo que no terceiro trimestre de 2023 este número tinha subido para cerca de 5.341.600 pessoas. O salário médio deverá ter aumentado 7,5%.

De acordo com a OCDE o consumo privado cresceu 1%, o que contrasta com o crescimento de 6,8% em 2022 e de 5,7% em 2021. A inflação volta a ser a grande culpada por este comportamento. Para além disso, o consumo privado sofreu grandes aumentos em 2021 e 2022 dadas as poupanças acumuladas durante o período de confinamento e fecho da economia causados pelo COVID-19. Em 2023 os especialistas concordam que estas poupanças acumuladas terão sido esgotadas, o que retirou força à procura. No que toca ao consumo público, cresceu 1,1% em 2023, valor próximo dos 1,4% registados em 2022 e consideravelmente abaixo dos 4,5% registados em 2021.

Um dos fatores que mais afetou negativamente o crescimento de Portugal em 2023 foi a quebra das exportações. Depois de um crescimento de 17,4% em 2022, o crescimento ficou pelos 5,3% em 2023. Esta quebra acentuada deve-se principalmente à já mencionada quebra na atividade económica dos principais mercados externos.

A rendibilidade do ativo das empresas foi aumentando ligeiramente na primeira metade do ano face aos 9,2% registados no final de 2022, mas quebrou 0,2 pontos percentuais na entrada do segundo semestre.

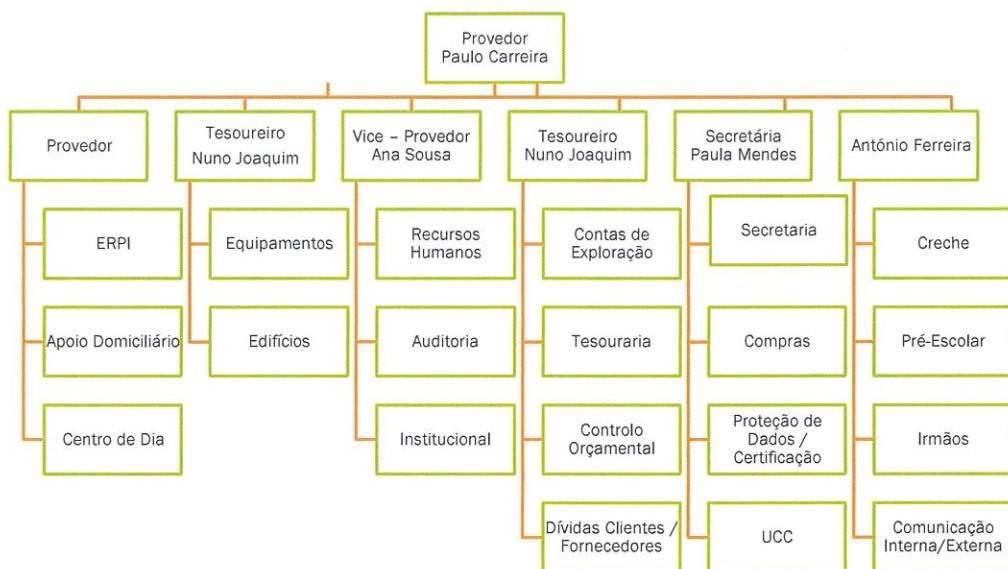


Comparando o 3º trimestre de 2023 com o período homólogo, houve aumentos ligeiros na rendibilidade das empresas do setor da industrial, no setor da eletricidade e água e no setor da construção, mas todos os outros setores sofreram quebras. No que toca às empresas públicas a rendibilidade destas fixou-se nos 7,2%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 43,2% no segundo trimestre de 2023, era de 41,8% no final de 2022. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,9% o que compara com os 30,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este aumento foi transversal a todos os setores da economia. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira dos 41,1% no segundo trimestre de 2022 para os 44,2% no mesmo período de 2023, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 34,7% no segundo trimestre de 2022 para os 36,7% no segundo trimestre de 2023. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 31,7% no segundo trimestre de 2022 para 33,9% no mesmo período de 2023.

Segundo o governo português, a dívida pública portuguesa no final de 2022 representava 115,9% do PIB. Em 2023 este rácio deverá cair para os 98,7%, representando uma descida de 17,2 pontos percentuais.

5. Organograma



6. Recursos Humanos

Trabalhadores (Tipo de Contrato)	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
Contrato sem termo	84	87	94	12%
Contrato a termo certo	20	18	18	-10%
Outros (CEI+Estágios)	1	0	0	0%
Total	105	105	112	

Figura 4 - Trabalhadores por Tipo de Contrato

Trabalhadores por tipo de contrato

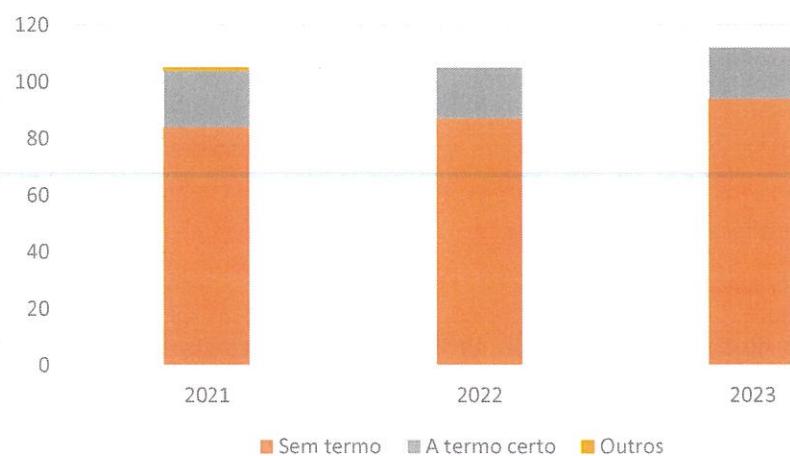


Figura 1 - Gráfico trabalhadores por Tipo de Contrato

Através da análise do gráfico relativo ao número de trabalhadores por tipo de contrato podemos concluir que a nível do tipo de Contrato sem termo tivemos um aumento de 2023 face a 2021.

Contudo, podemos também concluir através da representação gráfica, que a Instituição tem apostado na manutenção dos postos de trabalho de forma a puder garantir um serviço de qualidade aos seus clientes e utentes. Todas as admissões visam a substituição de saídas de trabalhadores ou a substituição de trabalhadores de baixas prolongadas e que em 31 de dezembro de 2023 eram 5. Pretendemos acima de tudo prestar os nossos serviços com a máxima qualidade, de forma a proporcionar aos nossos clientes uma melhor qualidade de vida e podermos dar uma melhor resposta a quem procura a Instituição.

Trabalhadores por idade	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
Até 30 anos	18	18	20	11%
31 até 40 anos	13	14	13	0%
41 até 50 anos	33	32	35	6%
Mais 51 anos	41	41	44	7%
Total	105	105	112	

Figura 2 - Trabalhadores por Idades

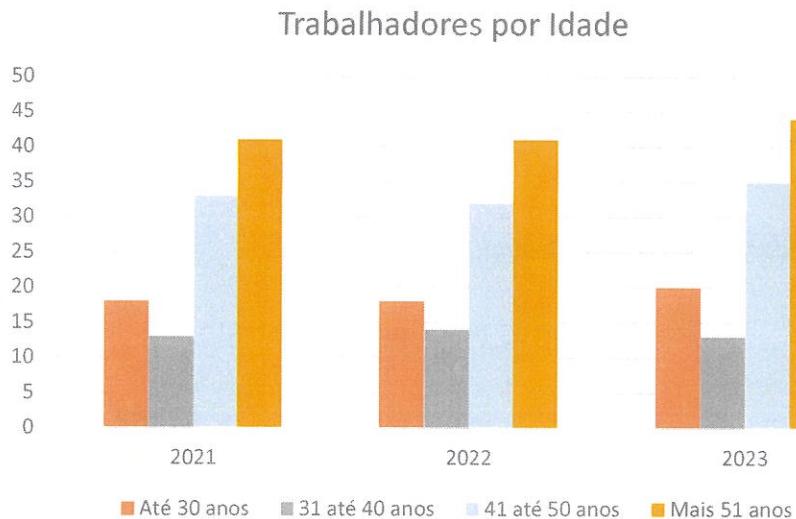


Figura 3 - Gráfico trabalhadores por Idades

Através do gráfico de barras representado na figura acima, podemos concluir que 40% dos trabalhadores da Instituição nos anos de 2021, 2022 e 2023 têm mais de 51 anos. De 2021 para 2023, os colaboradores da Instituição até 30 anos de idade têm tido um ligeiro acréscimo. De 2021 para 2023, mantiveram-se os colaboradores entre os 31 e 40 anos e entre os 41 e 50 subiram ligeiramente. A instituição debate-se com a dificuldade em atrair trabalhadores mais jovens e a maioria dos novos contratos tem sido com trabalhadores emigrantes, nomeadamente

do Brasil. Esta alteração no mercado de trabalho pode trazer um menor comprometimento dos trabalhadores com a instituição, dada a natural vontade de regressar aos seus Países de origem.

Trabalhadores por resposta social	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
ERPI	40	40	43	8%
Centro de Dia	2	2	1	-50%
SAD	9	9	8	-11%
Jardim	9	9	8	-11%
Creche	12	12	14	17%
UCC	31	31	36	16%
FEAC / Cantinas sociais	2	2	2	0%
Total	105	105	112	

Figura 4 - Trabalhadores por Resposta Social / Setor

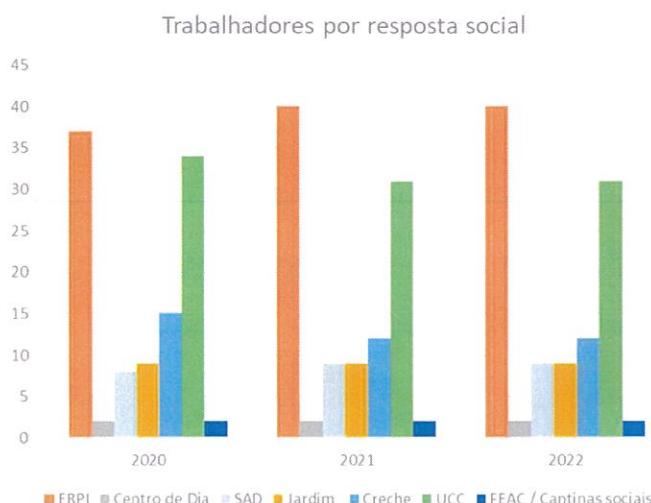


Figura 5 - Gráfico trabalhadores por Resposta Social/Setor

Nas respostas sociais ERPI, SAD e CD, o número de trabalhadores manteve-se constante nos anos de 2021 a 2022. Em 2023 decresceu ligeiramente na SAD e CD e aumentou no ERPI.

Ao nível do setor da Infância que contempla as respostas sociais Creche e Pré-Escolar, o número de trabalhadores manteve-se inalterado em 2021 e 2022 e houve uma reafectação de RH em 2023.

Na resposta social UCC existiu uma variação muito significativa, houve um aumento de 5 trabalhadores.

7. Resposta Social Idosos

Na análise ao grupo de idosos, iremos analisar as respostas sociais ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas), CD (Centro de Dia) e SAD (Serviço Apoio Domiciliário).

Resposta Social (nº médio utentes)	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
ERPI	50	46	62	24%
Centro de dia	6	7	8	33%
SAD	42	41	43	2%
Total	98	94	113	

Figura 6 - Idosos por resposta social

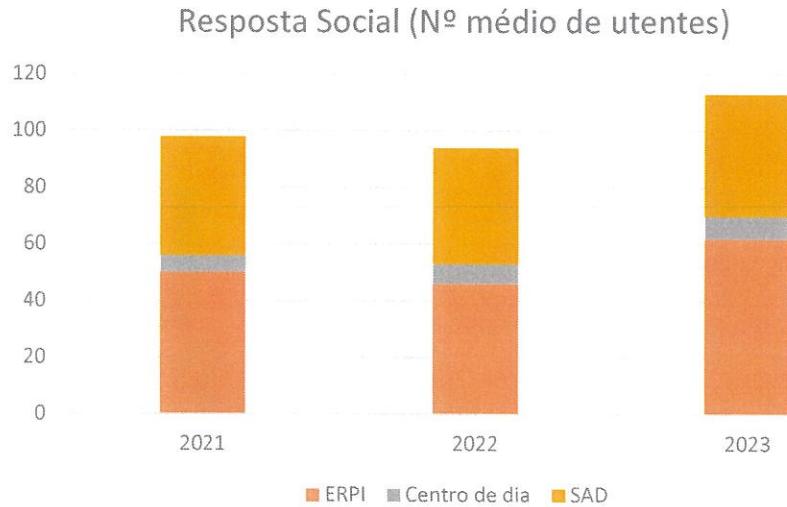


Figura 7 - Gráfico de Idosos por resposta social

Na análise ao número de utentes das respostas sociais ERPI, SAD e Centro de Dia, verifica-se um acréscimo face a 2021 de 24% na ERPI, 33% no CD e um ligeiro acréscimo de 2% na SAD.

Estes acréscimos estão associados à conclusão das obras de remodelação no edifício sede previstas para abril de 2024.

Podemos concluir que, os nossos clientes procuram a nossa Instituição a fim de lhes dar resposta às suas necessidades, quer de alimentação, quer de higiene e limpeza.

Na resposta social SAD, temos acordo da Segurança Social e capacidade para 49 utentes, desde 2018 que não temos a capacidade totalmente preenchida.

Em relação à resposta social CD, temos acordo da Segurança Social para 10 utentes e capacidade para 30. Nesta resposta social nos anos de 2019 e parte do ano 2020 tivemos o nº de utentes do acordo preenchido, o mesmo não se verificou na parte final de 2021 e 2022 e 2023 uma vez que devido à pandemia o serviço de centro de dia ficou suspenso sendo que na maioria, os utentes optaram por ser prestados serviços de apoio domiciliário e outros as famílias é que asseguram os serviços anteriormente prestados pela Instituição. Com a diminuição dos efeitos da pandemia e com a conclusão das obras de remodelação do Edifício sede, esperamos retomar a normalidade nesta resposta social.

Na resposta social ERPI, temos acordo da Segurança Social para 56 utentes e capacidade para 62. Apesar de pequenas oscilações entre os anos, esta resposta social tem tido a sua capacidade sempre ocupada. Nos anos de 2021 e 2022, anos atípicos, a capacidade não se encontrava totalmente ocupada uma vez que o edifício onde se encontra a resposta social ERPI estava a sofrer uma intervenção para proporcionar aos nossos utentes uma melhor qualidade de vida, desta forma, não se encontravam reunidas as condições necessárias para admitir novos clientes nesta resposta social. Entre o final do ano 2022 e o início do ano de 2023 foram admitidos cerca de 16 novos utentes que preencheram a totalidade das vagas existentes.

Utentes por idade (ERPI/CD/SAD)	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
Entre 50 e 60 anos	2	4	4	100%
Entre 61 e 70 anos	7	9	6	-14%
Mais de 71 anos	89	81	103	16%
Total	98	94	113	

Figura 8 - Idade dos idosos nas respostas sociais ERPI/CD/SAD

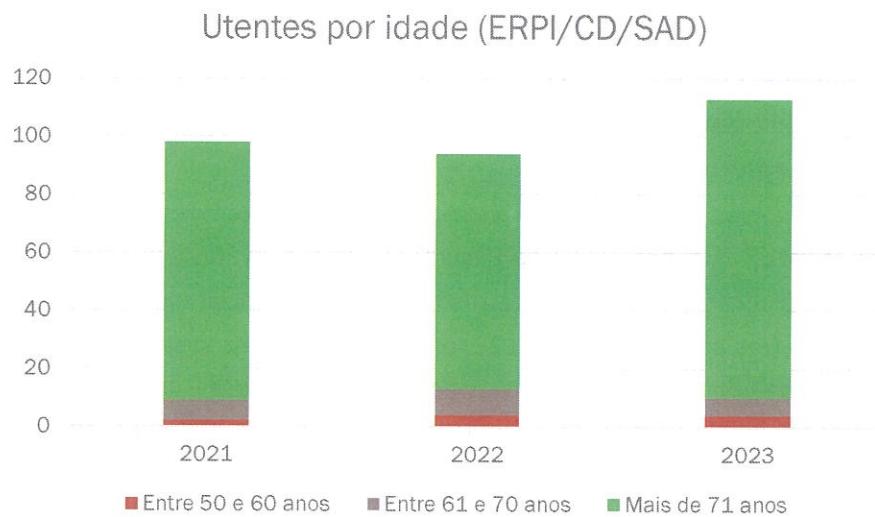


Figura 9 - Gráfico da idade dos idosos nas respostas sociais ERPI/CD/SAD

Numa análise à faixa etária nas respostas sociais ERPI, SAD e CD, pode-se constatar através dos dados apresentados no gráfico de barras, que a população abrangida por estas respostas sociais está cada vez mais envelhecida, a percentagem de pessoas com idade maior do que 70 são aquelas que tem uma maior predominância face às restantes.

Utentes por género (ERPI/CD/SAD)	Masculino	Feminino
Entre 50 e 60 anos	4	0
Entre 61 e 70 anos	5	1
Mais de 71 anos	37	66
Total	46	67

Figura 10 - Idades por Género em 2023

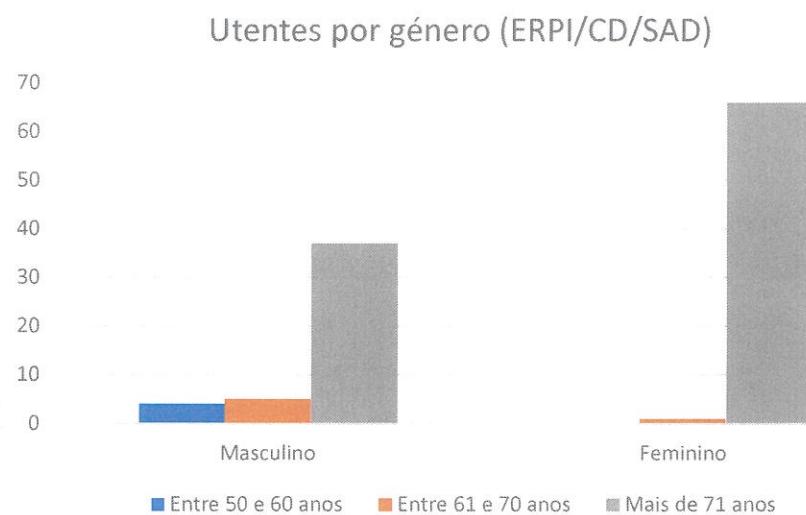


Figura 11 - Gráfico das Idades por género em 2023

Quando analisamos os dados relativos ao ano de 2023 dos utentes por género, verificamos que os utentes com idade superior a 70 anos, são na sua maioria, utentes do género feminino.

8. Resposta Social Crianças

A análise ao triénio 2021/2023, verifica-se algumas oscilações durante os anos na entrada e saída de crianças. Na análise ao grupo de crianças, iremos analisar com maior pormenor as respostas sociais Creche e Pré-Escolar.

Resposta Social (nº médio utentes)	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
Creche	50	65	70	40%
Pré-escolar	62	58	52	-16%
Total	112	123	122	

Figura 12 - Utentes por Resposta Social Jovens

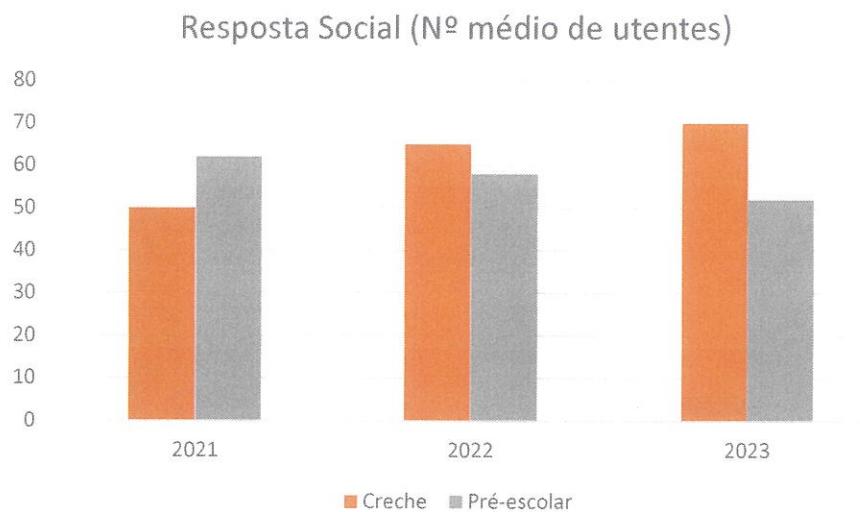


Figura 13 - Gráfico de utentes por resposta social Jovens

Na Resposta Social de Creche, a Instituição tem acordo para 60 crianças e capacidade para 90. Como se pode verificar e através da apresentação do gráfico, a média dos utentes na resposta social Creche tinha vindo a diminuir progressivamente, atingindo em 2021 o seu menor valor, de 50 utentes em média. No ano 2023 voltamos a ter, pelo efeito da gratuitidade, bastante procura e aumentamos para 70 o nº de vagas preenchidas. É importante referir que, apesar de a média de utentes ser sempre inferior à capacidade da resposta social (90 utentes), durante o ano letivo, esta encontra-se sempre preenchida, uma vez que ao longo do ano letivo são admitidas crianças na resposta social conforme as crianças vão progredindo e saindo dos berçários, adquirindo a marcha e através de novas entradas.

Quanto à resposta social de Pré-Escolar, temos acordo e capacidade para 50 crianças. No ano 2023, após alteração dos acordos de cooperação, tínhamos no final do ano 46 vagas preenchidas.

Utentes por idade (Creche/Pré-Escolar)	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
Até 1 ano	22	32	40	82%
2 e 3 anos	50	53	31	-38%
Mais de 3 anos	54	38	49	-9%
Total	126	123	120	

Figura 14 - Idades das crianças nas respostas sociais Creche e Pré-Escolar

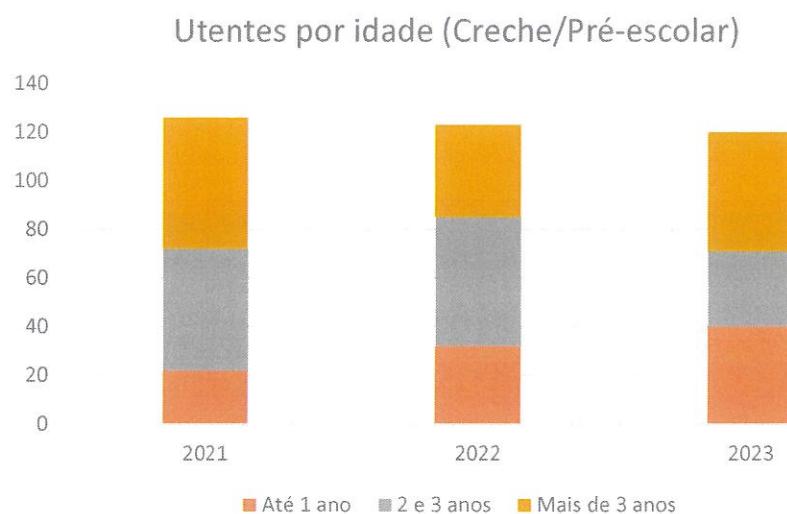


Figura 15 - Gráfico das Idades das crianças nas respostas sociais Creche e Pré-Escolar

Podemos verificar que de 2021 para 2023, o número de crianças até um ano têm registado uma subida significativa.

Utentes por género (Creche/Pré-escolar)	Masculino	Feminino
Até 1 ano	24	16
2 e 3 anos	18	13
Mais de 3 anos	30	19
Total	72	48

Figura 16 - Idades por género em 2023

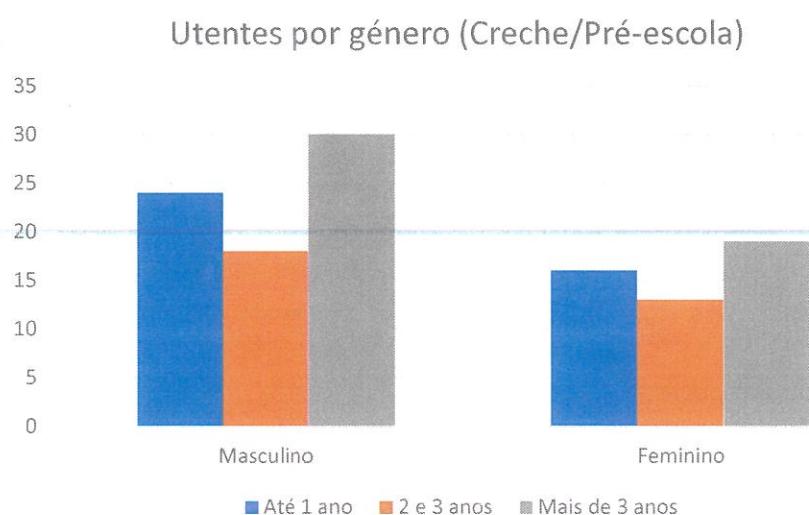


Figura 17 - Gráfico das idades por género em 2023

De notar que, globalmente, o género masculino é aquele onde se verifica maior número de crianças.

9. Resposta Social Global

Nº médio de utentes por resposta social - Global	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
ERPI	50	46	62	24%
Centro de Dia	6	7	8	33%
SAD	42	41	43	2%
Jardim	62	58	52	-16%
Creche	50	65	70	40%
UCC	28	30	30	7%
Cantinas sociais	8	8	8	0%
Fisioterapia	236	350	350	48%
Total	482	605	623	

Figura 18 - Utentes por resposta social Global

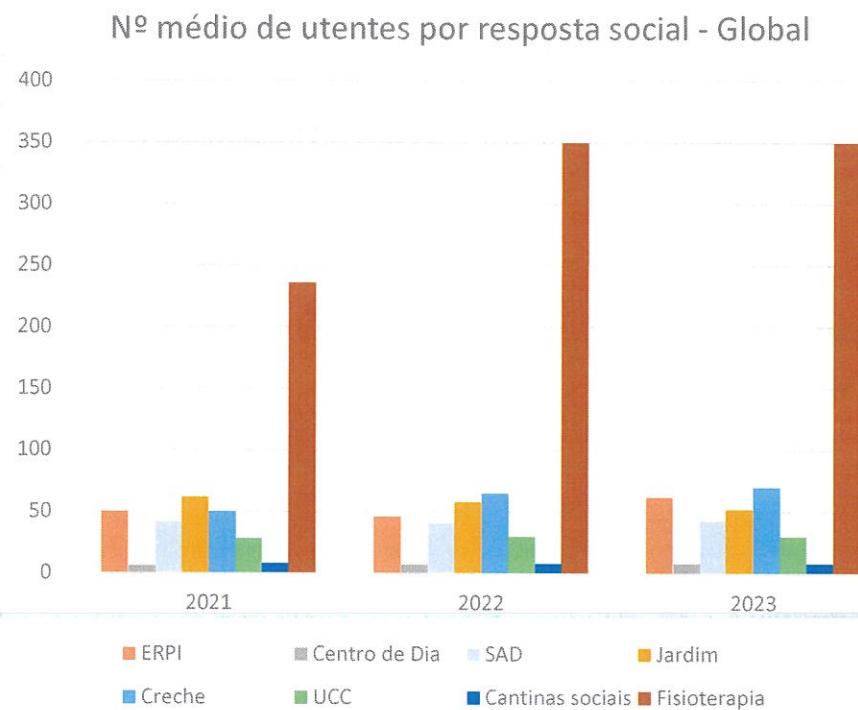


Figura 19 - Gráfico dos utentes por resposta social global

Analizando o triénio 2021 a 2023, verifica-se um aumento do nº de utentes que procuram a Santa Casa, mais acentuado na resposta social Fisioterapia.

As variações nas outras respostas sociais devem-se essencialmente à pandemia e às obras de remodelação do Edifício sede. A procura justifica-se pela necessidade de cuidados de saúde e alimentação. Os clientes e utentes têm procurado a Instituição pelo facto de a considerarem uma referência e os serviços prestados serem de encontro às suas necessidades.

Tanto na resposta social Creche como no Pré-Escolar temos tido uma oscilação, sendo que no ano de 2023 registámos um aumento do número de crianças na creche e diminuição na Pré pela alteração dos acordos, facto este que pretendemos que se mantenha no ano de 2024 onde pretendemos continuar a apostar na inovação.

Já o fizemos algumas áreas e pretendemos ser mais abrangentes e proporcionar um serviço ainda com maior qualidade e conforto para que as nossas crianças se sintam no seu lar. Tivemos de nos adaptar às circunstâncias da pandemia, não podendo pôr em prática muitas das situações delineadas. Contudo, sentimo-nos orgulhosos pelo que desenvolvemos e pela forma com que atuamos face a esta situação e a qual nos deixa felizes por conseguirmos proporcionar às nossas crianças uma educação primada pelo rigor e sucesso na educação.

Na resposta social Fisioterapia, de 2022 para 2023, o número médio de clientes manteve-se. A alteração da empresa que explora a Fisioterapia, com as inovações e técnicas distintas das anteriores, vieram melhorar a capacidade de resposta e a qualidade dos serviços no ano de 2021 a 2023. A opinião de quem frequenta a nossa fisioterapia continua a ser uma boa referência dentro da nossa Instituição.

Na resposta social ERPI, a variação positiva de 24% justifica-se pela conclusão de parte da intervenção que foi feita no nosso edifício sede, de forma a proporcionar aos nossos utentes uma melhor qualidade de vida com a sua restruturação. Desta forma, e dado ter sido uma intervenção significativa dada a antiguidade do edifício, já se encontraram reunidas as condições necessárias para admitir novos utentes nesta resposta social.

Contudo, apesar das oscilações do número médio de utentes nas várias respostas sociais, a Santa Casa tem desenvolvido um trabalho notório no serviço à comunidade, apoio aos mais carenciados e na melhoria dos seus serviços proporcionando desta forma uma melhor qualidade de vida aos seus utentes.

10. Sumário Financeiro

Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2023, e em linha com o orçamento apresentado para o período, os resultados espelham a evolução da atividade desenvolvida pela Instituição, condicionada fundamentalmente pelas obras de remodelação. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 3 356 122,02 €, representando uma variação de 16 % relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



Figura 20 - Evolução das Vendas e Prestações de Serviços

Através do gráfico de barras apresentado podemos concluir que o Volume de Negócios teve um aumento gradual do ano de 2021 para 2023.

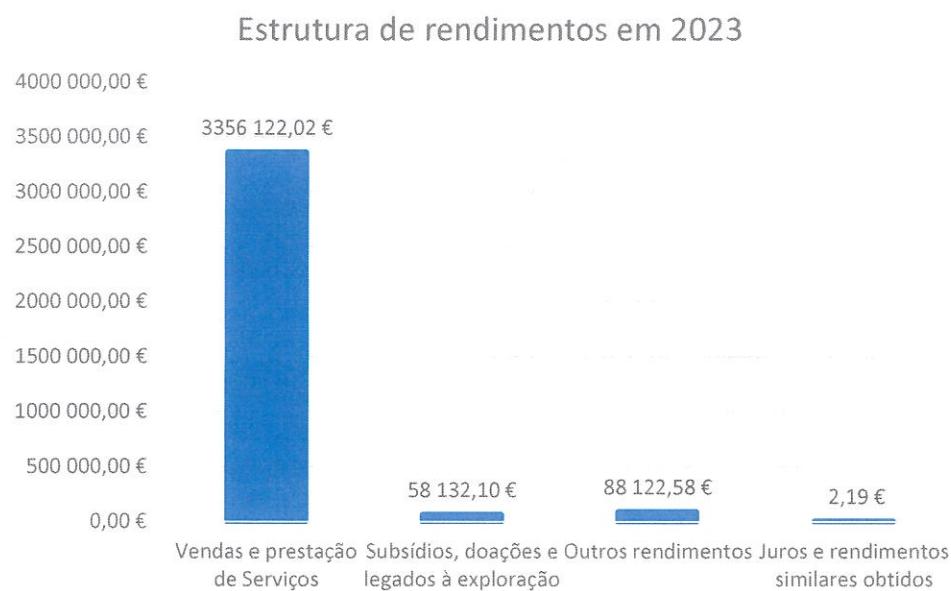


Figura 21 - Estrutura Rendimentos ano 2023

Quando analisamos a Estrutura de Rendimentos, verificamos que, a fatia com maior peso é a das Prestações de serviços que regista um valor de 3.356.122,02 €, representam 95,82% da Estrutura de Rendimentos.

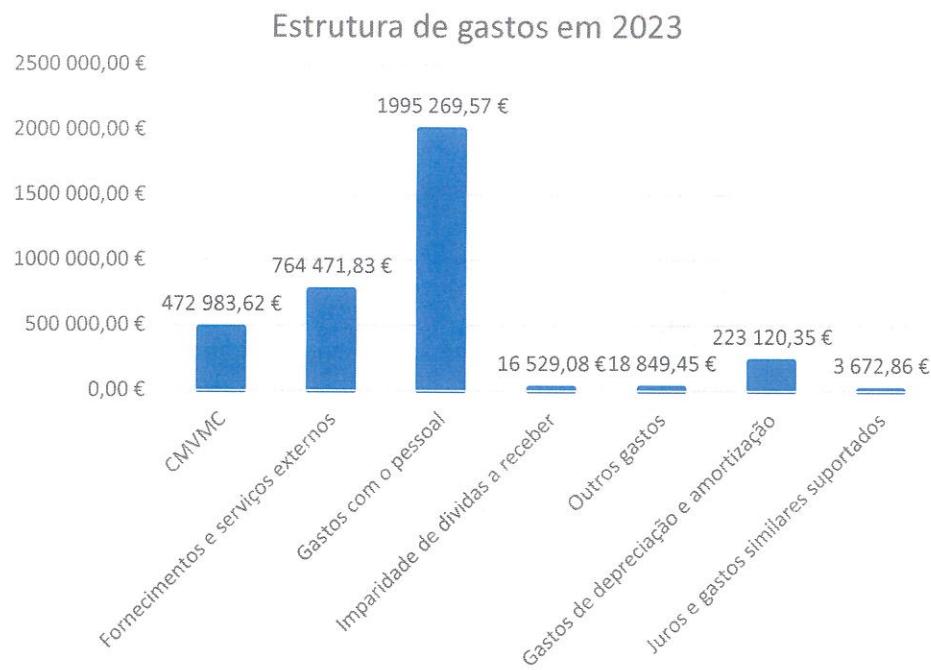


Figura 22 - Estrutura de gastos do ano 2023

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

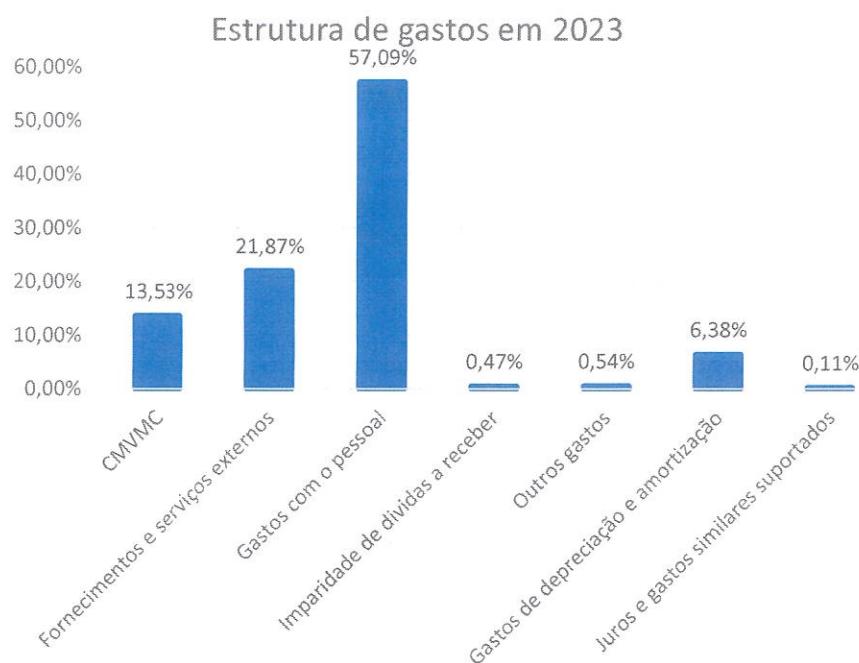


Figura 23 - Estrutura de gastos percentual 2023

Através dos gráficos acima apresentados, podemos verificar que a rubrica com maior peso é os

Gastos com Pessoal, que representa mais de metade da estrutura de gastos.

Podemos também verificar que, as rubricas com menos peso na Estrutura de Gastos são os Outros Gastos e os Gastos com Financiamento.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apesenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de colaboradores.

Gastos com pessoal	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
Gastos com pessoal	1 642 293,70 €	1 732 520,24 €	1 995 269,57 €	21%
Nº médio de trabalhadores	105	105	112	7%
Gastos médio por trabalhador	15 640,89 €	16 500,19 €	17 814,91 €	

Figura 24 - Gasto médio por pessoa

Como podemos analisar, através da tabela representada anteriormente, o Gasto Médio por Pessoa têm vindo a aumentar gradualmente desde 2021. Um dos fatores tem sido o aumento do Salário Mínimo Nacional bem como a atualização dos vencimentos.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Figura 25 - Comparação Resultado Líquido

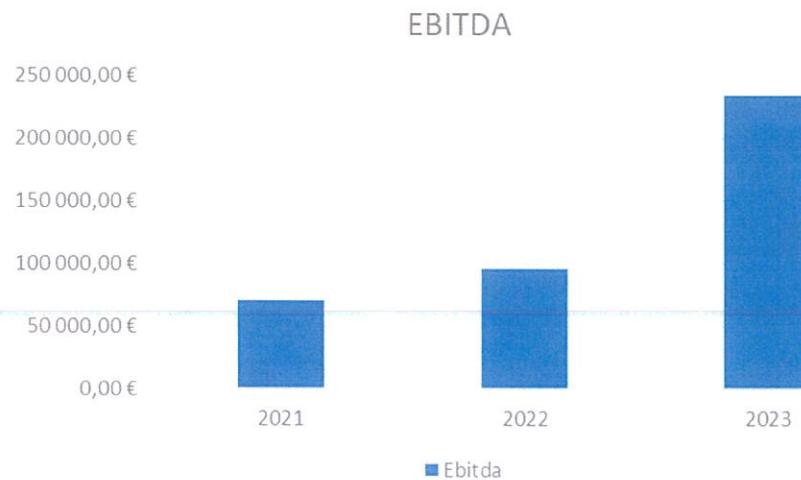


Figura 26 - Comparação EBITDA

Através do gráfico de barras representado na figura anterior, podemos constatar que o resultado líquido tem vindo a diminuir ao longo dos anos, apresentado no ano de 2023 um resultado

positivo no valor de 7.482,13 €, melhorando face a 2022. Se analisarmos o EBITDA, este teve um comportamento positivo e aumentou face ao ano 2022. A instituição continua a gerar recursos através da sua atividade operacional.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Autonomia financeira / Endividamento

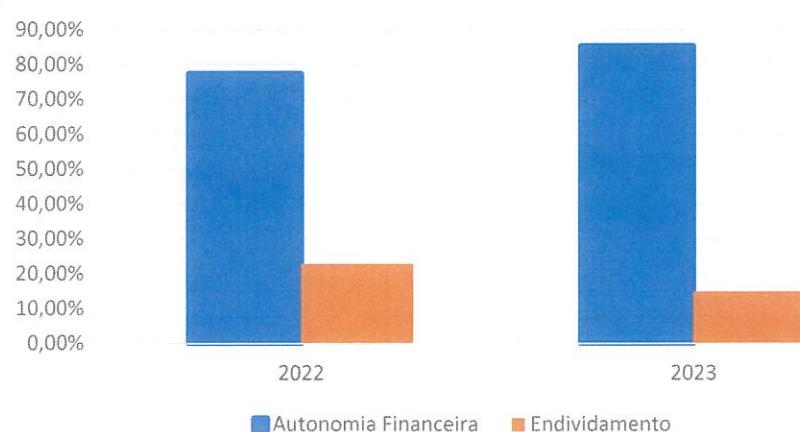


Figura 27 - Ráios Financeiros ano 2023

A Instituição apresenta uma boa autonomia financeira. Podemos constatar que a entidade de 2022 para 2023 aumentou ligeiramente a sua Autonomia Financeira.

O grau de endividamento (15,31%) da instituição é relativamente baixo. Considerando que o rácio de solvabilidade é de 5,53, a capacidade de pagar os seus compromissos é elevada.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Estrutura do balanço	2023	2022
Ativo não corrente	4 198 751,68 €	81,71%
Ativo corrente	939 924,93 €	18,29%
Total do ativo	5 138 676,61 €	4 804 247,91 €
Fundos patrimoniais	4 352 074,66 €	84,69%
Passivo não corrente		0,00%
passivo corrente	786 601,95 €	15,31%
Total FP e passivo	5 138 676,61 €	4 804 247,91 €

Figura 28 - Análise estrutura balanço

Analisando a Estrutura do Balanço, podemos concluir que relativamente ao Ativo, a Rubrica Ativo Não Corrente é aquela que tem um peso maior. Relativamente aos Fundos Patrimoniais e Passivo, a Rubrica Fundos Patrimoniais é aquela que tem maior peso.

11. Proposta Aplicação de Resultados

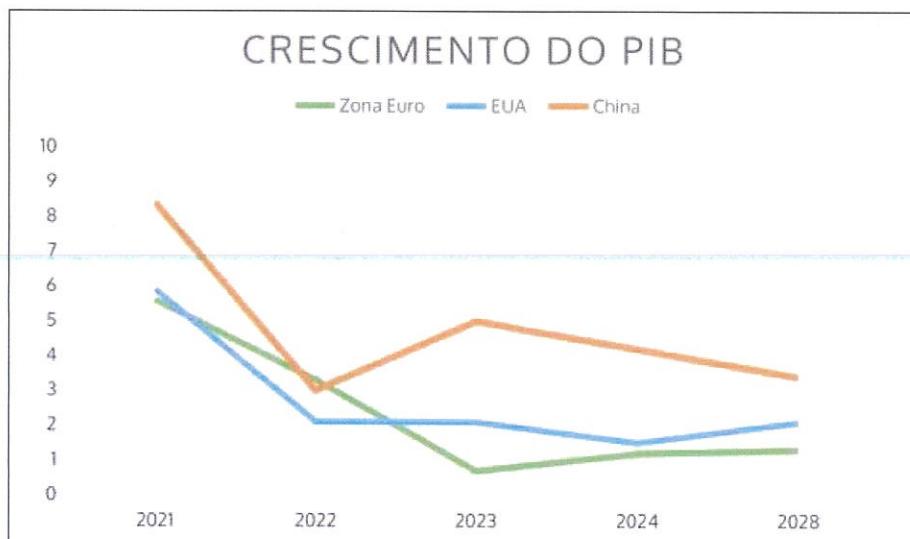
A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, no período económico findo em 31 de dezembro de 2023 realizou um resultado líquido positivo de 7.482,13 €, que se propõe que seja integralmente transferido para Resultados Transitados.

12. Expectativas Futuras

Cenário macroeconómico

Mundo

Espera-se um cenário económico para 2024 semelhante ao vivido em 2023, com a maioria dos indicadores económicos a crescer de forma muito moderada. No médio longo prazo é expetável que as políticas monetárias mais restritivas vão sendo aliviadas à medida que a inflação vai sendo controlada.



Como espelhado no gráfico acima, o crescimento do PIB deve abrandar ainda mais em 2024. Segundo dados do World Bank, o PIB mundial deverá crescer apenas 2,4% em 2024, uma quebra de 0,2 pontos percentuais face a 2023, com uma recuperação em 2025 para um crescimento de 2,7%. Os dados da OCDE são mais otimistas, estimando um crescimento do PIB de 2,7% em 2024 e 3% em 2025. Em todos os casos, são crescimentos abaixo da média registada entre 2013 e 2019 que segundo a OCDE foi de 3,4%.

Relativamente ao indicador que mais problemas continua a causar, a inflação, é esperado que esta continue a abrandar. Embora o conflito no Médio Oriente tenha aumentado a volatilidade do mercado do petróleo, é esperado que os preços desçam em 2024, dada a quebra do crescimento mundial e o aumento das exportações provenientes de outros países. Todavia, estas previsões partem do pressuposto que os conflitos existentes não sofrem um aumento de intensidade e abrangência. O preço dos metais também deverá cair à medida que a atividade na China abrande. Desta forma, o FMI estima que a inflação deverá passar de 4,6% nas economias mais avançadas em 2023, para 3% em 2024, com uma previsão a longo prazo (2028) de 2%. Por seu lado, as economias emergentes e em desenvolvimento, que registaram uma taxa de inflação de 8,5% em 2023, deverão registrar uma taxa de 7,8% em 2024 e de 5% em 2028.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante dependentes de uma manutenção ou redução de intensidade no conflito na Ucrânia e no Médio Oriente. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que estas guerras voltem a causar constrangimentos nas cadeias de abastecimento. Alguns ataques recentes no mar vermelho já causaram complicações em algumas rotas de fornecimento e grandes disruptões no fornecimento de petróleo podem fazer disparar a inflação.

Adicionalmente, se as taxas de inflação se mostrarem mais difíceis de abrandar do que esperado, poderá haver um novo agravamento da política monetária fazendo disparar juros. Embora o mercado financeiro tenha mostrado grande resiliência em 2023, existem receios de que maiores restrições financeiras possam quebrar essa mesma resiliência.

O emprego é um indicador que costuma arrastar-se com algum atraso em relação ao acelerar e desacelerar das economias, como tal, enquanto os restantes indicadores económicos sofreram quebras em 2023, o mesmo só se deve observar no emprego em 2024. O ILO estima que a nível mundial o emprego cresça apenas 0,8% em 2024, no entanto, este crescimento está

apoiado nos países de menor rendimento, dado que para as economias de rendimento médio alto o crescimento deverá ser de apenas 0,3% e para as economias de alto rendimento é esperado um decréscimo de 0,2%. As mulheres serão mais afetadas por esta quebra, a nível mundial, o emprego masculino deverá aumentar 1,1%, enquanto o feminino deverá aumentar apenas 0,3%.

A perspetiva para a taxa de desemprego é de estabilidade, passando de 5,1% em 2023 para 5,2% em 2024, valor que se deverá manter em 2025. É expetável que este aumento ligeiro seja transversal aos níveis de rendimento dos países.

Do ponto de vista político, 2024 promete ser um ano atribulado. O conflito no Médio Oriente mostra sinais de poder subir de tom, com Israel a promover ataques que extravasam a resposta ao Hamas. Este conflito ameaça não só arrastar mais países para a guerra, como incendiar ainda mais as opiniões públicas pelo mundo inteiro. A guerra na Ucrânia não mostra sinais de se aproximar de uma conclusão numa altura em que o apoio ao país invadido parece perder força, nomeadamente nos Estados Unidos. Para os EUA o ano de 2024 é especialmente importante pois será ano de eleições onde o cenário de reeleição de Donald Trump é uma realidade bastante presente, que poderá mergulhar o país num ambiente de conflito social intenso e pôr em causa muitas das posições externas tomadas nos últimos anos.

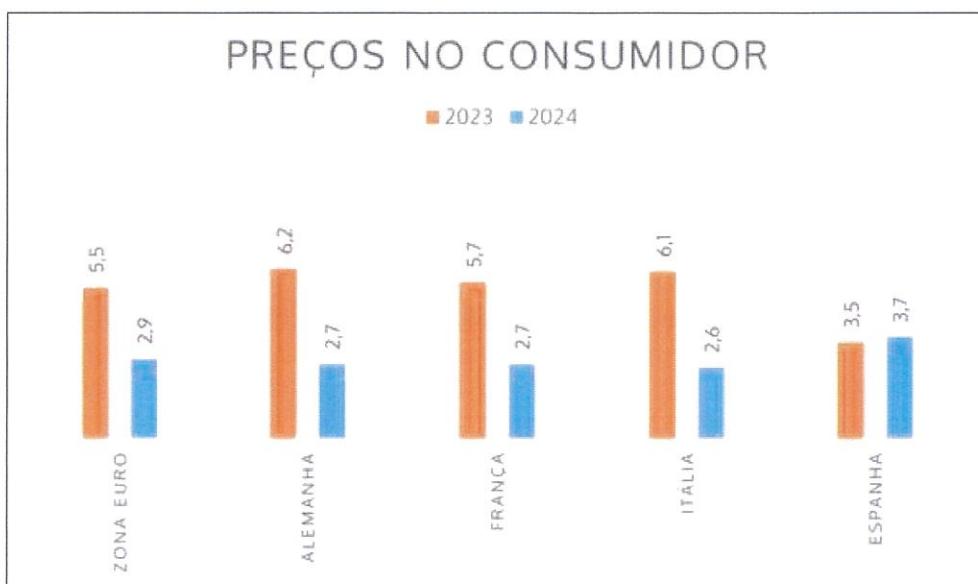
No que toca ao ambiente, o ano de 2023 foi o ano mais quente desde que há registo, mas 2024 pode vir a ser pior segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza. Nos EUA algumas seguradoras já retiraram a sua cobertura a casas nos estados da Califórnia e Florida dado o risco de seca e incêndios. Os especialistas temem que o próximo ano traga ainda mais catástrofes naturais e fenómenos meteorológicos extremos.

Europa

No médio longo prazo o Banco Central Europeu espera uma recuperação do crescimento do PIB à medida que a inflação vai abrandando e que os países vão arranjando alternativas energéticas que permitem estabilizar o mercado neste setor. No entanto, esta recuperação só se deverá começar a manifestar na segunda metade de 2024. Desta forma, a OCDE e o BCE estimam um crescimento do PIB europeu de 0,8% em 2024 e de 1,5% em 2025.

Relativamente à inflação, é esperado que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,9% em 2024 e 2,3% em 2025. No entanto, a OCDE alerta para a potencial

volatilidade deste indicador, dado o risco de aumento da incerteza no mercado da energia e de disruptão de cadeias de fornecimento.



De mencionar que a redução da inflação deverá também ser apoiada pela moderação do crescimento da procura privada, 1,6% segundo o FMI. A OCDE apresenta uma previsão ainda mais pessimista apontando para um crescimento de apenas 1,1%. Este consumo modesto deve-se às elevadas taxas de juro que têm tido impacto nas poupanças das famílias, em especial em países com maior incidência de juros variáveis nos empréstimos.

Relativamente ao consumo público, é esperado que em 2024 este cresça entre os 0,8%, segundo dados da OCDE, e 1%, segundo dados do FMI.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. O crescimento do emprego deve abrandar para os 0,4% em 2024 e 2025. No entanto, é esperado que certos setores continuem a encontrar fortes dificuldades na contratação, nomeadamente a saúde, hotelaria, construção e tecnologias de informação. Embora possa haver variações de país para país, a expectativa é que o desemprego se mantenha estável, com uma taxa média na Europa de 6% para 2024, e a cair ligeiramente para os 5,9% em 2025.

A política monetária deve continuar apertada durante o ano de 2024 enquanto as pressões inflacionárias não perderem mais força. A OCDE alerta para o risco de as políticas financeiras restritivas permanecerem durante demasiado tempo na União Europeia. De lembrar que em 2023 estas medidas de contenção começaram a fazer-se sentir em vários setores da economia. Pese embora o abrandar da procura contribua positivamente para a desinflação, tem impactos adversos no crescimento e pode levar a uma destabilização dos mercados financeiros.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2024, mas um sinal de abrandamento da economia do país. A situação deve continuar a agravar-se com o crescimento em 2025 a cair para os 4,2%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, 1% em 2024 e 1,5% em 2025. A China deverá manter a sua posição favorável no acesso à energia russa, mantendo os preços do setor baixos. Adicionalmente, a quase autossuficiência alimentar também não deverá ser afetada, evitando o disparar dos preços no setor alimentar.

O FMI prevê que o desemprego se mantenha estável nos 5,2% no próximo ano, sendo que a mão-de-obra mais jovem continuará a ser mais afetada.

O maior risco para a economia chinesa no futuro imediato é o setor imobiliário onde muita incerteza continua a pairar sobre algumas das suas maiores empresas.

EUA

As projeções da OCDE indicam que o PIB dos EUA, que cresceu 2,4% em 2023, cresça apenas 1,5% em 2024. Se a economia mantiver a trajetória económica atual, deverá haver uma ligeira recuperação em 2025 para um crescimento de 1,7%.

Ao contrário da maioria das outras regiões, é esperado que a política monetária aperte durante o próximo ano, dado que os EUA tiveram uma posição mais relaxada em 2023. Por conseguinte, poderá existir uma ligeira quebra do investimento, um abrandamento do setor

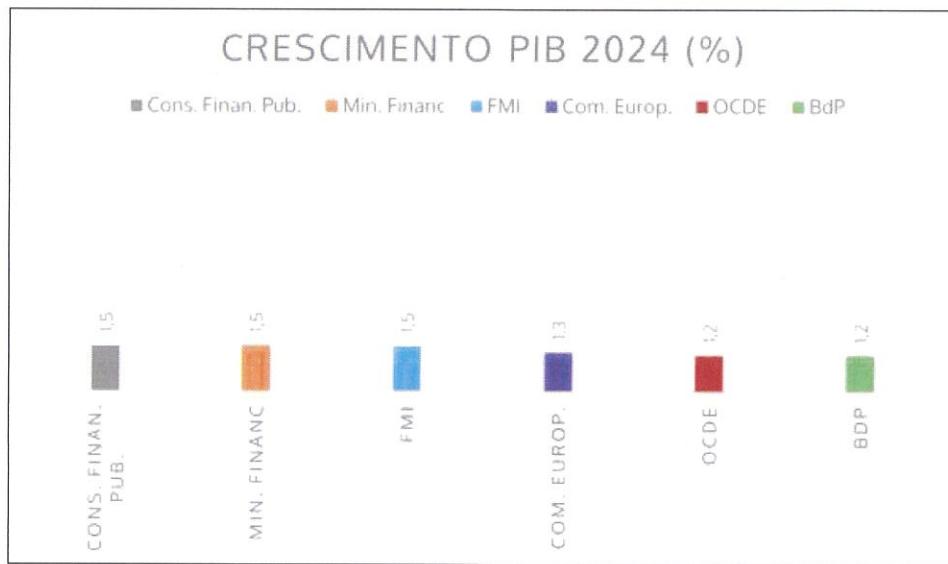
imobiliário e um aumento do desemprego. Como tal, o desemprego deverá subir para os 4,1% segundo a OCDE, ou numa projeção mais otimista, para os 3,8% segundo o FMI.

De notar que, conforme mencionado nas projeções mundiais, o próximo ano marca ano de eleições onde o cenário de novo confronto entre Joe Biden e Donald Trump parece tornar-se cada vez mais real. Para além das implicações económicas que uma mudança de partido no poder pode trazer, existe um risco real de crismação das relações entre a população democrata e republicana. Este cenário de volatilidade traz muita incerteza aos especialistas no que toca a previsões para 2024. Pese embora as eleições tenham lugar no último trimestre do ano, existem receios que um regresso ao poder do candidato republicano possa enviar logo sinais negativos aos mercados financeiros.

5.2 Cenário Interno

Nota inicial: este Relatório de Gestão é elaborado com base nos estudos mais recentes disponibilizados por organismos oficiais, sendo que alguns foram elaborados antes da queda do Governo português. Já em 2024, mais suspeitas de crime foram levantadas sobre o Governo da Região Autónoma da Madeira que, à data, podem ameaçar a sua estabilidade. Como tal, pese embora os orçamentos já estejam aprovados tanto a nível regional como continental, a alteração governativa que irá ocorrer em 2024 pode levar à alteração de políticas que afastem Portugal das projeções que se apresentam abaixo.

Essas projeções indicam que 2024 deverá ser um ano semelhante a 2023, em que ambos são caracterizados pelo abrandamento da economia. A situação negativa dos parceiros económicos de Portugal deve manter-se, o que irá continuar a afetar as exportações e a atividade económica. No entanto, a recuperação da procura externa, o desacelerar da inflação e o Plano de Recuperação e Resiliência deverão suportar uma recuperação de médio longo termo.



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,2% e os 1,5%. Para 2025 as projeções variam entre os 1,8% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2028.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer apenas 2,3%, depois de terem crescido 5,3% em 2023. As importações deverão acelerar, crescendo 3,2%, depois de terem crescido 2,2% em 2023.

Como mencionado acima, um dos fatores que irá contribuir para a recuperação de Portugal será o desacelerar da inflação. A Comissão Europeia, que tinha uma das estimativas mais pessimistas para a inflação em 2023 (5,5%), prevê um abrandamento para os 3,2% em 2024 e 2,4% em 2025. Observando-se esta trajetória, Portugal estará muito perto do rácio ideal de estabilidade de 2%. Esta recuperação será em grande parte consequência da política monetária mais restritiva que deverá ser aliviada ao longo do próximo ano. Não obstante, espera-se que 2024 possa começar com uma aceleração da taxa de inflação, dado o fim do programa IVA zero e a possível instabilidade do mercado da energia. No entanto, este efeito será contrabalançado ao longo do ano.

Outro fator já mencionado é o Plano de Recuperação e Resiliência. A OCDE projeta um aumento do investimento dos fundos do PRR. Em 2023 este tipo de investimento representou 0,8% do PIB, em 2024 deverá representar 1,9% e em 2025, 1,1%.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem que se deverá manter baixo, crescendo apenas 1% em 2024, valor idêntico ao de 2023. É expetável que haja

um crescimento em 2025, na casa dos 1,6% - 1,7%. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1%, uma quebra ligeira relativamente ao crescimento de 1,1% registado em 2023, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,8%, o que representa um aumento relativamente ao reportado para 2023.

Também pouco clara é a trajetória do desemprego em 2024. Em 2023 os dados do FMI, Banco de Portugal, OCDE e a Comissão Europeia colocavam a taxa de desemprego entre os 6,5% e os 6,6%. Para 2024 a OCDE prevê que a taxa desça ligeiramente, a Comissão Europeia e o FMI preveem que a taxa se mantenha inalterada, ou seja, 6,5% em 2024, por fim, o Banco de Portugal prevê que a taxa suba consideravelmente para os 7,1%. As diferenças nas projeções estão ligadas à incerteza do mercado de trabalho. A procura de mão de obra deverá continuar a crescer embora, segundo dados do Banco de Portugal, as empresas reportem uma quebra de confiança no mercado do trabalho, por outro lado, a população ativa deverá continuar a aumentar.

13. Evolução previsível da Instituição

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, em que a continuada pressão para o aumento do salário mínimo nacional, com implicações previsíveis na restante massa salarial, a não diminuição do custo de produção, prevê-se que a gestão da Instituição, tenha em equação em matéria de desenvolvimento da sua atividade, a forte pressão por lado dos gastos.

Por outro lado, com a também previsível alteração das políticas sociais, poderá existir também a necessidade de estarmos presentes nos desafios que nos forem colocados pelas várias áreas de tutela, o que levará, a uma gestão muito criteriosa da Instituição, de forma a manter o equilíbrio económico financeiro.

O setor da economia social e solidária têm sido objeto de maior atenção e visibilidade do que os demais. Sabemos que a covid-19 expôs e agravou as desigualdades sociais, contudo, a Instituição agradeceu e valorizou os colaboradores que estiveram sempre disponíveis e com a consciência de que todos juntos, tudo seria mais fácil de concretizar. O esforço dos nossos colaboradores e de todos os encargos associados foram uma mais-valia para a Instituição, fomos um só rumo a um único objetivo: assegurar a saúde e bem-estar dos nossos utentes/ clientes. A compra de EPI (Equipamentos Proteção Individual) foi sempre uma grande preocupação da

Instituição de forma a pudermos dar resposta a todas as situações com que nos deparamos nesta fase pandémica.

14. Outras Informações

A Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023. Não foram realizados negócios entre a Instituição e a Mesa Administrativa.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Mesa Administrativa assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

15. Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes, Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio. Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Porto de Mós, 8 de abril de 2024

Nuno Joaquim Matos Faria
gerente administrativo
Ana Paula Ribeiro